



GUERRA NO LESTE EUROPEU

Ultimato a Putin

Trump anuncia um prazo de 50 dias para a Rússia encerrar o conflito com a Ucrânia e ameaça aplicar tarifas de 100% a Moscou, além de sancionar parceiros comerciais de Putin. EUA venderão armamentos à Otan, que farão o repasse a Kiev

» RODRIGO CRAVEIRO

Enquanto a guerra na Ucrânia completava 1.237 dias, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, aproveitava um encontro com Mark Rutte, secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), para anunciar um novo ultimato ao homólogo russo Vladimir Putin. “Estamos muito, muito descontentes com a Rússia. Vamos aplicar tarifas muito severas se não chegarmos a um acordo em 50 dias, tarifas de aproximadamente 100%. Vocês poderiam chamá-las de ‘tarifas secundárias’”, declarou Trump. “Eu uso o comércio para muitas coisas, mas é ótimo para resolver guerras.”

O prazo estipulado pelo titular da Casa Branca é para que a Rússia encerre a invasão e os bombardeios à ex-república soviética. Segundo a emissora CNN, um assessor de Trump explicou que Washington deverá impor 100% de tarifas sobre Moscou e sanções secundárias a outras nações que comprarem petróleo da Rússia.

Trump e Rutte acordaram um plano para que a Otan adquira armamentos dos EUA, incluindo as baterias antimísseis Patriot, e os transfira para a Ucrânia. “Bilhões de dólares em equipamentos militares serão comprados dos Estados Unidos, que serão destinados à Otan (...) e rapidamente distribuídos no campo de batalha”, disse o americano. Ao mesmo tempo, o Senado dos EUA avançou com um projeto de lei que contempla tarifas de até 500% a países que realizarem negócios com os russos — a medida pode afetar o Brasil.

“Nós, os Estados Unidos, não faremos nenhum pagamento... nós os fabricaremos, e eles pagarão”, esclareceu o presidente Trump, ao fazer menção aos armamentos. Rutte assegurou que a aliança militar ocidental fará com que a Ucrânia receba “quantidades realmente substanciais de equipamentos militares, tanto para defesa aérea quanto mísseis e munições”. Em 8 de julho, Trump chegou a chamar Putin de inútil e disse que ele jogava “um monte de bobagem” sobre os Estados Unidos. O tom foi suavizado ontem. “Não quero dizer que ele (Putin) seja um assassino, mas é um cara durão”, afirmou Trump, ao lembrar que acreditou ter pactuado, por quatro vezes, uma solução com Putin para a guerra.

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, conversou por telefone com Trump. “Foi um diálogo muito bom. Foi uma conversa muito boa. Obrigado pela disposição em apoiar a Ucrânia e continuar trabalhando, juntos, para pôr fim aos assassinatos e estabelecer uma paz justa e duradoura”, escreveu na rede social X. “Discutimos com o presidente

Andrew Caballero-Reynolds/AFP



Donald Trump recebe o secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan), Mark Rutte, no Salão Oval da Casa Branca

os meios e soluções necessários para proporcionar melhor proteção à população contra ataques russos e fortalecer nossas posições. Estamos prontos para trabalhar da forma mais produtiva possível.”

“Muito tempo”

A chefe da diplomacia da União Europeia, Kaja Kallas, admitiu que o ultimato de Trump é “muito positivo”, mas fez uma advertência. “Cinquenta dias é muito tempo se considerarmos que civis inocentes estão sendo mortos diariamente”, ponderou. A resposta do Kremlin ao prazo dado por Washington veio em forma de bombardeios: 250 drones foram usados no ataque, no fim da noite de ontem.

Para Olexiy Haran, professor de política comparada na Universidade de Kiev-Mohyla, Trump tem sido muito ingênuo desde o início do atual mandato. “Ele sempre acreditou que seria fácil alcançar um acordo de cessar-fogo entre Rússia e Ucrânia e que Putin estaria interessado nisso. Mais cedo ou mais tarde, o presidente americano perceberá que foi enganado pelo chefe do Kremlin. Quando Trump surgiu com a ideia de uma trégua, a Ucrânia concordou com o plano e Putin

Wikipedia



Bateria antimísseis Patriot: armamento ajudará a Ucrânia a proteger os civis de mísseis russos

rejeitou o cessar-fogo”, lembrou ao **Correio**. “Na última conversa entre os dois, Trump disse que foi um ótimo diálogo e, na mesma noite, Putin bombardeou Kiev de forma

muito intensa. Desde então, tem realizado ataques aéreos diários contra a Ucrânia.”

Haran considera muito importante o anúncio dos Estados Unidos

sobre o aumento de entrega de suprimentos para a Ucrânia. “Trump hesitava em fazê-lo e afirmava ser difícil enviar até mesmo uma bateria anti-aérea Patriot. Nesta segunda-feira, ele anunciou o repasse de 17 sistemas Patriot para Kiev. Para a defesa dos civis ucranianos, isso é bastante significativo. Trump também prometeu vender equipamentos militares e armamentos para países da Europa, que deverão repassá-los à Ucrânia.” O estudioso acrescentou que os EUA decidiram congelar ativos russos em países europeus. “Isso seria dinheiro para Kiev, recursos para comprar armas dos EUA”, explicou.

O professor ucraniano afirmou que Trump espera um “acordo justo” com Putin. “Um acordo justo representaria a liberação de todos os territórios da Ucrânia. Trump está pronto a fornecer armas ofensivas a Kiev e intensificar as sanções? Não sabemos o que Trump tem em mente”, disse Haran. Ele mostrou ceticismo em relação a punições contra Putin, enquanto estiver à frente da Rússia, e avalia como crucial que, com o silenciar das armas, a Justiça de Kiev ordene a devolução das crianças ucranianas sequestradas pelas tropas invasoras e levadas para a Rússia, e a libertação dos presos de guerra.



Estamos muito, muito descontentes com a Rússia. Vamos aplicar tarifas muito severas se não chegarmos a um acordo em 50 dias, tarifas de aproximadamente 100%. (...) Eu uso comércio para muitas coisas, mas é ótimo para resolver guerras.”

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos



Discutimos com o presidente os meios e soluções necessários para proporcionar melhor proteção à população contra ataques russos e fortalecer nossas posições”

Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia

Eu acho...

Arquivo pessoal



“Trump exortou o Congresso a aprovar rapidamente as sanções contra a Rússia. Ele falou que será uma tarifa de 100%, mas trata-se de ‘sanções secundárias’, usadas contra países que compram petróleo e gás russos. É uma arma importante, que limitará o uso de receitas vindas do petróleo para financiar a guerra. Mas, acredito que o ultimato de 50 dias é muito tempo. Todos os dias, civis ucranianos estão sendo assassinados.”

Olexiy Haran, professor de política comparada na Universidade de Kiev-Mohyla

ARGENTINA

Milei e vice expõem crise interna no governo

De um lado, um presidente que acusa a casta política de viver desconectada da realidade — uma crítica à imediata sucessora, também chamada por ele de “traidora” e de “populista alinhada ao kirchnerismo (esquerda)”. De outro lado, uma vice que classifica o chefe de Estado de “imaturo”, depois de ser alvo de ataques ao presidir uma sessão no Senado que culminou em uma derrota para o governo e decidiu pelo aumento de pensões. A relação entre o presidente da Argentina, Javier Milei, e a vice, Victoria Villarruel, expôs uma crise dentro da Casa Rosada. “Quando o presidente decidir se comportar como um adulto, poderei saber quais são

suas políticas, pois ele não fala comigo”, reagiu Villarruel em publicações nas redes sociais.

Patricia Bullrich, ministra da Segurança, e Villarruel também trocaram farpas depois que a oposição peronista conseguiu reunir o quórum necessário para debater os temas do impacto fiscal — uma nova fórmula para a mobilidade previdenciária e a declaração de estado de emergência para pessoas com deficiência. “Levante-se, senhora vice-presidente. Não denigra a instituição que preside. Não seja cúmplice do kirchnerismo destrutivo. Ao menos siga o povo, que votou em você para mudar este país”, escreveu Bullrich.

Instagram



Victoria Villarruel (D) chamou o presidente Javier Milei (E) de “imaturo”

A resposta de Villarruel foi imediata. “Como vice-presidente, cumprio com o meu papel institucional, e presido as sessões do Senado, quer gostem de mim ou não. Entre outras coisas, votaram em mim para defender a institucionalidade e fazer com que seja respeitada, não para me levantar quanto as batatas queimam ou quando o Executivo lembra que sou vice-presidente”, publicou nas redes sociais.

Em entrevista ao **Correio**, Miguel De Luca — professor de ciência política da Universidade de Buenos Aires (UBA) — explicou que o conflito entre Milei e Villarruel existe desde o dia em

que o ultralibertário assumiu o poder, em 10 de dezembro de 2023. “Agora, esse conflito está em um nível alto”, observou. “Milei acusou Villarruel de conspirar contra o governo; de se reunir, às suas costas, para promover acordos com outros partidos. Villarruel sempre foi mais cuidadosa com as formas, as regras e os procedimentos institucionais. A vice também prioriza o nacionalismo, enquanto Milei pende ao globalismo.” Ainda segundo De Luca, os confrontos entre os dois podem causar problemas no manejo da agenda no Senado, a câmara do Legislativo onde o governo detém menos poder. (RC)